

PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL NO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

*Isabel Cristina Dib Bariani¹
Edimariz Buin²
Raquel de Camargo Barros²
Carolina de Araújo Escher²*

Resumo

Este trabalho visou à identificação e descrição dos objetivos e dos métodos científicos de pesquisas nacionais sobre a educação superior, que tenham abordado as temáticas: corpo docente, corpo discente e processo ensino-aprendizagem. Primeiramente, foram identificadas 34 pesquisas, a partir de busca bibliográfica em duas universidades. Cada documento foi lido e analisado, garantindo-se acordo entre juízes. Considerando os objetivos destes trabalhos, identificou-se que a maioria recaiu nas categorias corpo discente e processo ensino-aprendizagem. Apenas uma pesquisa usou o método experimental, as demais optaram pelos delineamentos descritivos. As fontes de informações mais utilizadas foram estudantes iniciantes e concluintes, de diferentes séries. Predominantemente, utilizou-se instrumentos impressos aplicados coletivamente. Para o tratamento dos dados adotou-se procedimentos quantitativos e qualitativos, ou ambos.

Palavras-chave: Psicologia educacional; Psicologia escolar; Universidade; Metodologia científica.

SCHOOL AND EDUCATIONAL PSYCHOLOGY IN HIGHER EDUCATION: ANALYSIS OF THE SCIENTIFIC PRODUCTION

Abstract

This work wanted to identify and describe the objectives and the scientific methods of national researches about higher education that have approached the following themes: teaching staff, student body and teaching-apprenticeship process. Firstly, it was identified 34 researches, from a bibliographic search into two universities. Each document was read and analyzed, until there were an agreement between the judges. It was identified that most of the objectives of these works were about the categories: student's body and teaching-apprenticeship process. Only one research used the experimental method and every other research chose descriptive delineation. In most cases, the source of informations were first-year students and students about to graduate from different grades. It was also applied, for the most part, collective and printed instruments. In order to manage the data, it was utilized qualitative and quantitative procedures, or even both.

Keywords: Educational psychology; School psychology; University.

INTRODUÇÃO

Witter (1996) relata que as investigações que se propõem à avaliação de outras pesquisas não são comuns no Brasil, mas já começam a ser desenvolvidas. Salienta a importância destes trabalhos, uma vez que fornecem subsídios ao processo de tomada de decisão na produção do conhecimento, na definição de políticas de pesquisa e de pós-graduação (p.55).

A necessidade de investigações sobre a produção científica, também, é destacada por Witter (1999) por

propiciar um mapeamento do saber construído. Dessa forma, os pesquisadores podem obter informações acerca da produção científica em sua área de conhecimento. Para esta autora, é fundamental a promoção e incrementação de estudos sobre a produção científica na área de Psicologia Escolar, num esforço de organizar e gerar bases de dados para futuras pesquisas que possibilitem a orientação de trabalhos científicos relevantes que auxiliem, inclusive, a direcionar e melhorar

¹ Professora da Faculdade de Psicologia, PUC-Campinas.

² Estudantes do Curso de Psicologia, PUC-Campinas.

a formação e atuação do psicólogo escolar (p.138).

Embora a educação superior brasileira ainda careça de produção científica, deve ser destacado o aumento substancial de publicações sobre este nível de ensino, especialmente nas últimas duas décadas, conforme mostrado no livro organizado por Morosini e Sguissardi (1998). Assim, faz-se necessário o desenvolvimento de trabalhos que visem à organização do corpo de conhecimento científico produzido, pois os seus resultados poderão servir como um guia para futuros estudos científicos e para os profissionais que se dedicam à intervenção, objetivando a remediação, a prevenção ou a promoção.

Interessados em oferecer subsídios para que as investigações científicas sejam mais rigorosas e informativas e proporcionem uma melhor base para os programas educativos e as políticas decisórias, Terenzini e Pascarella (1991) realizaram uma análise dos delineamentos, métodos e enfoques, utilizados em pesquisas. Revisaram as pesquisas produzidas durante 20 anos acerca das mudanças no estudante universitário, constituindo mais de 3.000 livros, monografias, artigos de jornal, papéis e relatos de pesquisa. A partir desta revisão formularam oito lições: 1) Nem toda mudança pode ser considerada como efeito direto da universidade – ao se realizar uma pesquisa deste gênero, é preciso considerar os efeitos da universidade e das influências não-universitárias, separando-os para que o estudo não se torne enviesado; 2) O tamanho do efeito deve ser estimado – é muito importante investigar a magnitude das mudanças, visto que refletem melhor a realidade do impacto da universidade e tornam as teorias mais complexas; 3) Sabe-se pouco acerca de quando as mudanças ocorrem – grande parte dos estudos investigam as mudanças nos primeiros e últimos anos da universidade, não se referindo aos anos intermediários, dessa forma, não se tem muitos dados sobre quando se dão tais mudanças; conseqüentemente, é necessário que a variável tempo seja mais explorada. Strange (1994) também aponta esta necessidade; 4) Efeitos universitários indiretos importantes podem não ser percebidos – isto pode ocorrer quando o efeito da variável é transmitido por meio de variáveis intermediárias (por exemplo, o indivíduo ir para a universidade acaba afetando diretamente os hábitos de leitura, e este, por sua vez, interfere diretamente no desenvolvimento cognitivo), desse modo, é muito possível que se subestime ou interprete de modo errado o impacto

de influência da universidade por não considerar seus efeitos indiretos; 5) A pesquisa sobre efeitos condicionais pode ser de importância crescente – um efeito condicional sugere que a magnitude do efeito está condicionada ou varia de acordo com características específicas dos indivíduos estudados, sendo assim é fundamental investigar como o efeito da universidade varia conforme as características dos alunos; 6) Deve ser feito maior uso de métodos de pesquisa qualitativa – a maior parte da literatura utiliza métodos quantitativos, por outro lado, os qualitativos são também tão rigorosos e exigentes quanto os quantitativos, e, conseqüentemente, deveriam ser mais utilizados nas pesquisas sobre os efeitos da universidade; 7) A pesquisa atual na universidade é dominada por um paradigma único – as pesquisas sobre o impacto na universidade, geralmente, se restringem à área da Psicologia, assim é necessário que se considerem outras perspectivas neste campo de estudo, visando, principalmente, às mudanças psicossociais não-cognitivas do estudante; 8) Há necessidade particular de atenção a determinadas áreas de estudo – há ainda muito o que se investigar, destacando-se aspectos fundamentais, tais como: impacto do programa acadêmico e o processo ensino-aprendizagem, natureza e dinâmica da experiência universitária para grupos de estudantes não tradicionais, dinâmicas de interação entre os estudantes e professores, influências comparativas dos professores e grupos de colegas, microambientes institucionais e subculturas que moldam os efeitos da universidade.

Considerando as oito lições acima, fica evidente a relevância de estudos que objetivem a análise da produção bibliográfica. Outras publicações estrangeiras, também, apontam para esta necessidade, como as de Strange (1994), Terenzini (1994) e Upcraft (1994).

Almejando mapear a produção científica recente, definiu-se como objetivo do presente trabalho a análise de pesquisas nacionais sobre o ensino superior, que se enquadrem nas categorias temáticas corpo docente e corpo discente (propostas por Morosini & Sguissardi, 1998) e processo ensino-aprendizagem. Visou-se identificar e descrever: os objetivos propostos nas pesquisas (categorias e subcategorias temáticas); os métodos científicos empregados (informantes, instrumentos e materiais, procedimentos de coleta de informações e de análise de dados); as variáveis que têm sido consideradas nestes estudos (variáveis dependentes, independentes e intervenientes) e as referências bibliográficas.

MÉTODO

Primeiramente, foi realizada uma busca bibliográfica, cobrindo cinco anos (1995-1999), visando-se ao levantamento de Teses de Doutorado, Dissertações de Mestrado e artigos de revistas científicas de Psicologia e Educação, que relatassem pesquisas sobre o ensino superior que abarcassem as categorias temáticas definidas. Esse levantamento ocorreu em bibliotecas de cursos de Psicologia e de Educação de duas Universidades de Campinas/SP.

A identificação do material relevante para este estudo ocorreu de dois modos. Parte foi selecionada, consultando-se bancos de dados, por meio de computador, entretanto, a maioria foi identificada, examinando-se os sumários das publicações ou os próprios exemplares das Dissertações e Teses, utilizando-se a seqüência título, resumo e texto (conforme proposto por Luna, 1996). Utilizando esse mesmo procedimento, foram consultadas todas as revistas de Psicologia disponíveis nas bibliotecas; quanto às revistas de Educação, foram examinadas aquelas indicadas no estudo de Morosini e Sguissardi (1998). A partir deste trabalho foram selecionados 34 documentos, sendo 11 artigos de periódicos, 21 Dissertações de Mestrado e duas Teses de Doutorado.

Cada pesquisa selecionada foi lida na íntegra por duas pesquisadoras (uma das estudantes e pela

professora responsável por este estudo), que prosseguiram à análise, independentemente, preenchendo a ficha de análise, cujo modelo encontra-se a seguir. Posteriormente, todas as análises foram discutidas em reuniões do grupo de pesquisadores, garantindo-se consenso entre os juízes. O Quadro 1 traz o modelo da ficha de análise utilizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tratamento dos dados foi realizado a partir das fichas de análise, cujas informações foram, primeiramente, agrupadas segundo os itens das fichas e, em seguida, analisadas qualitativamente (análise categorial) e quantitativamente (análise estatística exploratória). Os resultados foram organizados e serão apresentados, considerando os objetivos deste trabalho.

Objetivos dos documentos

Os objetivos a que se propuseram os documentos foram submetidos a uma classificação que se fundamentou na categorização temática proposta de Morosini e Sguissardi (1998) na qual foi ampliada para melhor caracterizar a produção analisada. Assim, foram definidas as seguintes categorias e subcategorias temáticas: corpo discente – perfil, desempenho, relações interpessoais, formação profissional do aluno e

Quadro 1: modelo da ficha de análise utilizada.

Informação bibliográfica		
Palavras-chave		
Objetivos		
Natureza do trabalho		
Método	Sujeitos	
	Instrumentos / Materiais	
	Procedimentos de coleta de informações	
	Procedimentos de análise de dados	
Variáveis	Independentes	
	Dependentes	
	Intervenientes	
Principais conclusões		
Referências	Nacionais	
	Internacionais	
Outras observações		

desenvolvimento pessoal; corpo docente-formação docente e trabalho docente; processo ensino-aprendizagem – motivação, avaliação do desempenho e avaliação de disciplinas /curso.

Corpo discente refere-se ao perfil de estudantes universitários. Enfocando estresse, funções da leitura, depressão e ansiedade, perfil sociométrico, motivações, expectativas, conhecimentos e opiniões sobre a profissão e o curso de psicologia, identificação de indicadores de risco do sucesso acadêmico em ingressantes e estilos cognitivos. Desempenho dos alunos em leitura crítica e criativa; práticas de grupo de reflexão no ensino médico e sua contribuição para a facilitação da relação médico-paciente; variáveis associadas ao processo de iniciação científica do universitário. Relações interpessoais; significados atribuídos às relações durante a realização do curso de formação; habilidades sociais e crenças irracionais em universitários; desenvolvimento pessoal e contribuição universitária para o desenvolvimento pessoal.

Corpo docente diz respeito à formação docente, políticas e planos de capacitação de docentes universitários. O trabalho docente verifica o corpo como expressão do potencial criativo no curso de educação física, compreende a política educacional nas classes numerosas; analisa a influência de um ensino inovador na formação científica e na atuação social do futuro profissional de odontologia, além de verificar a prática pedagógica de docentes de graduação, a prática pedagógica de docentes de cursos de licenciatura e a prática de um ensino voltado à pesquisa para alunos de graduação de período noturno. O processo ensino-aprendizagem avalia a motivação para as atividades de ensino e aprendizagem, segundo alunos e professores. Avaliação do desempenho no que tange a prática de avaliação do desempenho do aluno de enfermagem, a prática da auto-avaliação e processo avaliativo do curso de pedagogia. Avaliação de disciplinas/curso avaliação do ensino nos cursos de engenharia civil e engenharia sanitária; aspectos teórico-práticos do ensino de relações públicas; a disciplina estatística na graduação. A formação profissional do aluno analisa a importância do curso de ciências contábeis para a formação profissional, o perfil ideal de educador, o papel e a importância da pesquisa, da atitude questionadora e da criatividade na sua formação e atuação, segundo alunos e egressos do curso de pedagogia; aspectos sociais e políticos na formação em psicologia escolar; contribuição da

disciplina e da topografia para a formação do engenheiro, a formação do enfermeiro para o exercício de educar e a formação administrativa de enfermeiras e o ensino-aprendizagem das disciplinas teórico-práticas de administração em enfermagem – a utilização do método de projetos.

Verifica-se que a maior incidência recai nas categorias corpo discente e processo ensino-aprendizagem (ambas com 38,2%), enquanto a categoria corpo docente aparece com 23,6%. Observa-se que as subcategorias encontradas com maior frequência são perfil do estudante universitário, trabalho docente e formação profissional do aluno.

Considerando a totalidade dos trabalhos, nota-se que a maior parte se refere a aspectos relativos ao aluno. Entretanto, a literatura nacional, ainda, dispõe de pouca produção sobre essa parcela da população. Não há conhecimento suficiente sobre diferentes aspectos do universitário: características, expectativas, habilidades, competências, dificuldades, etc.

O ensino superior pode ser considerado uma agência comprometida em oferecer oportunidades para a formação integral de seus estudantes. Nesse sentido, deveria se dedicar mais intensamente à compreensão do desenvolvimento, das mudanças, dificuldades e realizações do corpo discente.

Mesmo considerando que há inúmeras variáveis internas e externas à universidade que interferem no processo educativo do acadêmico, sabe-se que o intercâmbio de influências comportamentais entre professor e aluno tem uma importância particular. Parece que conforme o rumo que tome o desenvolvimento da interação professor-aluno, a adaptação e a aprendizagem do estudante podem ser mais ou menos facilitadas e mais orientadas para uma ou outra direção, sendo que cabe ao primeiro tomar a maior parte das iniciativas.

Isso pode explicar a concentração de pesquisas na categoria processo ensino-aprendizagem e na subcategoria trabalho docente. Por outro lado, causa estranheza a pequena quantidade de pesquisas sobre formação docente, pois se cabe ao professor dar o tom no relacionamento em sala de aula, como sugerem Abreu e Masetto (1990), a sua formação, também, deveria ser centro das preocupações dos estudiosos e, conseqüentemente, objeto de um maior número de estudos. O mesmo pode ser dito dos estudos sobre as relações interpessoais, professores-alunos e alunos-

alunos, as quais são, sabidamente, tão significativas para o processo ensino-aprendizagem e não têm recebido atenção necessária dos pesquisadores.

Métodos científicos

Inicialmente, deve ser enfatizado que se entende que a opção por usar uma ou outra proposta metodológica é do próprio pesquisador e dependerá de seus pressupostos filosóficos (em relação ao homem, a sociedade e o mundo em geral), que determinarão a perspectiva epistemológica a ser utilizada e que, por sua vez, orientará a escolha dos métodos e técnicas a serem empregados. Além disso, o processo de decisão do método a ser adotado deve levar em conta os objetivos definidos para o estudo (Bariani, 2002). Também deve ser esclarecido que a classificação dos documentos quanto aos métodos de investigação empregados se deu com base em Bariani (1994).

Dentre os estudos analisados, apenas um utiliza um delineamento de pesquisa experimental, ou seja, realiza-se uma manipulação da variável independente e observação dos efeitos desta manipulação sobre as variáveis dependentes. As demais pesquisas adotam métodos não-experimentais, sendo que dessas, duas usam o método correlacional, tendo como propósito identificar a co-variação entre variáveis, isto é, determinar se existe e qual o grau de relação entre variáveis. As pesquisas restantes (91%) são não-experimentais descritivas, nas quais os eventos que ocorrem no mundo real são observados e registrados, tal como se apresentam. Destaca-se uma que tem uma abordagem longitudinal e outra que se trata de uma análise documental.

É interessante notar que várias pesquisas são identificadas por seus autores como qualitativas naturalísticas (especificamente, estudo de caso e pesquisa etnográfica), embora não sejam identificadas nelas as características básicas apontadas por Bogdan e Biklen (1994), que configurariam esse tipo de método: 1) o ambiente natural é a fonte direta de dados e o pesquisador é o seu principal instrumento; 2) os dados coletados são predominantemente descritivos; 3) a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; 4) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador e 5) a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo, assim, não há preocupação em buscar evidências que verifiquem hipóteses preestabelecidas.

Entende-se que apenas uma das pesquisas analisadas é, de fato, qualitativa, mais propriamente, um estudo etnográfico. As demais usam apenas propostas qualitativas para coletar e tratar as informações e analisar os dados, como é o caso de uma das investigações que utiliza a modalidade de observação etnográfica, o que, por si só, não a credencia como um estudo etnográfico. Convém salientar que o fato de ser ou não qualitativa em nada altera o valor do saber produzido. A discussão aqui se centra apenas no uso mais apropriado dos termos e conceitos da metodologia científica.

Informantes das pesquisas

Ao se analisar as características dos informantes são considerados os seguintes aspectos: natureza (alunos, professores, outros), número de sujeitos, séries freqüentadas, quantidade de cursos e de instituições e turno.

Pode ser observado na Tabela 1 que mais da metade dos estudos analisados conta com estudantes de graduação como informantes. Os professores compõem as amostras de 32,4% das pesquisas analisadas, sendo que em 11,8% com exclusividade. Também deve ser destacado que são poucos os pesquisadores que optam por realizar as suas investigações com alunos de pós-graduação, com representantes da administração superior, com egressos e a partir de análise de documentos.

Tabela 1: Número e percentual das fontes de informação utilizadas nas pesquisa (N=34).

Fontes de Informação	N	%
Estudantes de graduação	19	55,9
Alunos de graduação e pós-graduação	01	2,9
Estudantes e professores	05	14,7
Representantes da administração superior	01	2,9
Egressos e professores	02	6,0
Professores	04	11,8
Egressos	01	2,9
Documentos	01	2,9

Para analisar o número de informantes utilizados na pesquisa não foi considerada a pesquisa documental, por isso o total considerado é 33. Quanto ao número de informantes das pesquisas, verifica-se na Tabela 02 que tanto são realizadas investigações com um número reduzido ($n \leq 50$), como com um maior número de informantes ($n > 100$). Chama atenção o fato de 21,2%

dos trabalhos não especificarem o número de informantes que compõem as amostragens dos estudos.

Tabela 2: Número e percentual de informantes utilizados na pesquisa (N=33).

Número de Informantes	N	%
n ≤ 50	13	39,4
50 < n ≤ 100	03	9,1
n > 100	10	30,3
Não especificado	07	21,2

Ainda, quanto às amostras dos estudos, verifica-se que 37% são compostas por estudantes de apenas uma das séries dos cursos: 15% da série inicial, 15% da intermediária e 7% da final. Trabalham com mais do que uma série 41% das pesquisas, sendo que destas, 19% abrangem todas as séries do curso. Observa-se, também, que 22% apenas apontam que contaram com universitários para a realização dos trabalhos, mas não especificam de quais séries.

A maioria (59%) é desenvolvida em apenas um curso e somente uma envolve mais do que uma instituição. Quanto aos turnos dos cursos frequentados, é pequeno o número de estudos realizados com alunos do noturno (12%), embora os cursos noturnos estejam em plena expansão e disponha-se de uma escassa publicação sobre esta realidade. Poucos trabalhos apresentam clara e detalhadamente as informações para caracterizar os sujeitos, assim como os critérios adotados para a sua seleção, o que pode incidir na possibilidade de generalização dos resultados.

Há autores (como Selltiz, Wrightsman & Cook; Popper, apud Campos, 2000) que consideram a generabilidade como uma das condições para que um conhecimento tenha o status de científico. Generalizar os resultados de uma pesquisa significa que a explicação do fenômeno em condições naturais, ou seja, além dos limites da pesquisa pode ser utilizada nos resultados (Campos, 2000).

Entretanto, outros estudiosos apontam a possibilidade de o leitor ou usuário fazer as suas generalizações naturalísticas (Lüdke & André, 1986). Segundo as autoras, a pergunta “esse caso é representativo do quê?” é substituída por “o que eu posso (ou não) aplicar desse caso na minha experiência?”. Desse modo, a generalização ocorreria em razão do conhecimento vivenciado pelo sujeito, à medida que associa as evidências encontradas na pesquisa com dados que são produto de sua própria experiência.

De qualquer modo que se entenda essa questão, é esperado que os autores deixem sempre explicitado os procedimentos e os critérios para selecionar as amostras. Tanto para expressar que se trata de um estudo científico planejado criteriosamente como para fornecer indicações sobre as possibilidades de generalização dos resultados.

Instrumentos / Materiais

Entende-se que a escolha da(s) técnica(s) de pesquisa deve ser guiada pelo problema de pesquisa, ou seja, quais informações coletar, de que maneira e que relações serão estabelecidas entre os dados. Trata-se de decisões que devem ser tomadas tendo em vista a obtenção de respostas ao problema de pesquisa formulado (Bariani, 2001).

Quanto aos instrumentos de coleta de informações utilizados, 55% dos estudos contam com um único instrumento. Verifica-se que 50% usam questionários como técnica de coleta, 32% servem-se de entrevistas e 18% outras técnicas, tais como escalas (de frequência e intensidade e tipo Likert), inventários, testes, técnica de Cloze, relatórios, cartas, observação e observação participante. Destaca-se que grande parte desses instrumentos padronizados tem a sua origem em outro país, reforçando a necessidade de construção de instrumentos de avaliação brasileiros. Nota-se que instrumentos impressos são utilizados para coleta de dados em 76,5% das pesquisas, sendo que em 61,8% com exclusividade e em 14,7%, associados a outras técnicas.

Segundo Bariani (2001), os instrumentos impressos constituem-se, indubitavelmente, importantes técnicas para a obtenção de dados de pesquisas. Em geral, têm por objetivo o conhecimento de opiniões, atitudes, crenças, sentimentos, interesses e expectativas, entre outros. Apresentam como vantagens a possibilidade de coletar dados com um grande número de pessoas em um curto período de tempo, a garantia do anonimato das respostas, pois os sujeitos somente devem ser solicitados a identificarem-se se for imprescindível e ao fato de os pesquisados não serem expostos a influências de opiniões ou aspecto pessoal do pesquisador. Outra possibilidade é que exige pouco, ou nenhum treinamento dos aplicadores, podendo ser respondido no momento em que os sujeitos estiverem mais disponíveis, ou julgarem mais conveniente. Entretanto, também, têm limitações, como: não garantia de devolução do

instrumento, nem o seu devido preenchimento; os itens podem ter significados diferentes para cada sujeito, resultando em dados críticos quanto à objetividade; além de impedir o conhecimento das circunstâncias em que foi respondido, o que pode ser importante na avaliação da qualidade das respostas.

Por outro lado, a entrevista (a segunda técnica mais freqüentemente adotada), muito mais do que outros instrumentos de pesquisa, é permeada pelo caráter de interação, criando uma atmosfera de influência recíproca entre entrevistador e entrevistado, conforme enfatizam vários autores (Lüdke & André, 1986; Gil, 1991). Esses autores apontam algumas vantagens do uso da entrevista que permite a captação imediata e corrente da informação desejada, sobre os mais variados assuntos e com qualquer tipo de informante. Permite também o aprofundamento de dados levantados por outras técnicas e correções, esclarecimentos e adaptações que podem ser empregados individualmente ou em grupos de pessoas.

Porém, a entrevista também requer cuidados e exigências: 1) é reconhecido que a entrevista ultrapassa os limites da técnica e depende em grande parte das qualidades do entrevistador, como uma boa capacidade de comunicação verbal, aliada a uma boa dose de paciência para ouvir atentamente, sendo que estas e outras qualificações do entrevistador competente podem ser desenvolvidas por meio do estudo e da prática; 2) as questões da entrevista devem seguir uma ordem lógica (seqüência lógica entre os assuntos, com encadeamento, do mais simples para o mais complexo) e também uma psicológica (evitar mudar bruscamente de assunto ou colocar questões complexas e de maior envolvimento pessoal prematuramente, para não bloquear as respostas); o entrevistador deve ter cuidado especial com a atenção flutuante, precisa estar atento ao roteiro (mas não rigidamente) e a todos os tipos de respostas verbais e não-verbais; o entrevistado deve estar bem-informado sobre os objetivos da entrevista e com garantia da manutenção do sigilo das informações fornecidas por ele; a entrevista terá sucesso proporcional à preparação do entrevistador, quanto ao assunto tratado e o tipo de informante que irá abordar. Esses cuidados e exigências podem justificar o fato de a entrevista ser empregada em somente 32,4% da totalidade dos estudos: 11,8% com exclusividade e 20,6% associada a outras técnicas.

A análise dos trabalhos evidencia que nem sempre os seus autores fornecem informações detalhadas sobre

o instrumento de coleta de informações e sobre a sua construção, o que seria importante elemento para atribuir fidedignidade às pesquisas, assim como para nortear o desenvolvimento de outras investigações. Ainda, deve ser destacado que é identificada uma certa imprecisão de alguns termos.

Em um dos trabalhos uma escala tipo Likert é denominada como questionário e em outro, uma escala mista (de freqüência e intensidade) é identificada como Likert. Outro aspecto a ser salientado é que dentre os estudos analisados apenas um parte unicamente de documentos como fontes de informações; também, outros dois usam documentos, mas apenas como um complemento às outras técnicas. Isto confirma a pouca tradição de pesquisas documentais no país.

De acordo com Lüdke e André (1986) uma análise documental tem por objetivo identificar informações factuais nos textos/documentos tendo por base questões ou hipóteses levantadas a priori. São considerados documentos quaisquer materiais escritos (como jornais, revistas, roteiros de programas de rádio e televisão, leis, atas, regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorandos, diários pessoais, autobiografias, discursos, arquivos escolares, etc.), que forneçam informações sobre o evento estudado. Assim, se há dados registrados e eles são considerados válidos e autênticos, a análise documental pode ser uma técnica de pesquisa bastante valiosa, porém tem sido pouco explorada por pesquisadores nacionais.

Um dado importante é que apenas um autor explicita que solicitou autorização por escrito de cada aluno para o desenvolvimento da pesquisa, o que deveria ser praxe. Visto que é estabelecido pela Resolução No 196/96, sobre pesquisa envolvendo seres humanos, que os sujeitos devem preencher o termo de consentimento livre e esclarecido, em duas vias (uma a ser retida pelo sujeito da pesquisa e uma a ser arquivada pelo pesquisador).

Procedimentos de coleta de informações

Considerando que, em sua maioria, os autores optam por material impresso, naturalmente, a aplicação coletiva dos instrumentos é o procedimento de coleta de informações mais adotado, em 47% das pesquisas. Somente em uma delas a coleta ocorre em três momentos do ano letivo, caracterizando-se como um estudo longitudinal.

O estudo experimental, que aplica os instrumentos coletivamente, também, usa o procedimento de

modelagem nas sessões de treino de criatividade e de criticidade. Um estudo realiza a coleta de dados a distância, com um tipo de questionário auto-aplicado. Entrevista com grupos de estudantes é o procedimento adotado por uma das autoras. Em um dos casos, é explicitado que a coleta foi realizada pelos professores de cada série e não pelo pesquisador responsável pelo estudo. Observa-se que 35% das investigações adotaram múltiplos procedimentos para obter os dados de seus trabalhos.

Ainda foram utilizados aplicação individual de questionários (em egressos), mala- direta em envelope contendo carta de apresentação, formulário de pesquisa e envelope selado para retorno, análise documental, observação em sala de aula, desenvolvimento de atividades com grupos de estudantes, solicitação de relatórios de estudantes e cartas de egressos relatando suas experiências profissionais e por fim entrevistas individuais. Em uma das situações de desenvolvimento de atividades com grupos de estudantes, foi utilizada a filmagem de cada aluno e na outra, gravação em fitas k-7. Das cinco situações que a entrevista foi realizada, somente duas indicam que houve gravação. Os demais tiveram seus dados coletados de modo individual, seja por meio de relatos escritos, questionários ou entrevistas. Destaca-se que dois deles optaram pela entrega dos questionários para recebimento posterior (após uma semana e no início do próximo ano letivo). Dois estudos realizaram observação em sala de aula, sendo, em um dos casos, observação participante.

A escolha do tipo de registro a ser utilizado deve ser feita em função do estilo e da preferência do entrevistador, além da ponderação de alguns fatores. Dentre eles, Lüdke e André (1986) citam que a gravação apresenta a vantagem de deixar o entrevistador livre para dar atenção e observar o entrevistado. Entretanto ela só registra as expressões orais, deixando de lado toda uma gama de comunicação não-verbal, mas pode representar um fator de constrangimento para algumas pessoas; além disso, deve ser considerada a grande dificuldade da tarefa de transcrição para o papel da entrevista gravada. Por outro lado, a anotação durante a entrevista tem a vantagem de já constituir um trabalho inicial de seleção e interpretação das informações obtidas. Porém, provavelmente, muitas coisas ditas deixarão de ser anotadas e será solicitado do entrevistador muita atenção e esforço, além de habilidade e experiência.

Em 18% dos trabalhos, os procedimentos adotados não foram detalhados, o que causa estranheza mediante as tão conhecidas exigências das comissões responsáveis pelas edições de revistas científicas e, principalmente, dos programas de pós-graduação e das bancas que examinam as dissertações e teses. Além disso, deve ser considerado que é sempre muito importante que os caminhos que são percorridos pelo pesquisador fiquem claros e detalhados de forma explícita, pois esses indicarão o grau de confiabilidade das possíveis respostas a serem obtidas (Bariani, 2001).

Procedimentos de análise de dados

Em 24% das pesquisas, o procedimento de análise de dados utilizado é o quantitativo, sendo que destas 9% realizam tanto a análise estatística exploratória como a inferencial e 15% a inferencial, exclusivamente. A análise qualitativa dos dados (análise categorial, análise de conteúdo, análise hermenêutica-dialética e análise do discurso) é empregada em 35% dos estudos. Ambas as formas de análise qualitativa e quantitativa são adotadas em 41% dos trabalhos.

É interessante sinalizar que há autores que apontam a análise quantitativa como radicalmente antagônica à análise qualitativa (Bogdan & Biklen, 1994). Todavia, na atualidade, a maioria assume serem estas alternativas de tratamento de dados passíveis de convivência mútua e complementar, o que é confirmado pelos dados do presente estudo.

Variáveis estudadas

Embora somente um dos trabalhos descreva uma pesquisa experimental, na qual, necessariamente, são identificadas as variáveis independentes e dependentes, outros autores inferem claramente as variáveis estudadas. No estudo experimental, a modalidade de treino é tratada como variável independente e a leitura criativa e crítica, compreensão e motivação para leitura como variáveis dependentes.

Deve ser lembrado que os estudos não-experimentais, embora não se destinem ao estudo de relações de causa e efeito entre variáveis, auxiliam na identificação de fenômenos importantes e podem contribuir para a compreensão de interações complexas entre variáveis. Possibilita também a sugestão de variáveis independentes para estudos posteriores.

Em cinco pesquisas não-experimentais é possível a identificação de variáveis independentes (VI) e variáveis

dependentes (VD), conforme apresentado a seguir: curso (VI); nível de estresse nos alunos (VD); curso (VI); ansiedade (VD); variáveis pessoais, institucionais, familiares e acadêmicas (VI); sucesso acadêmico (VD); vivência universitária (VI); desenvolvimento pessoal (VD); série do curso, experiência em iniciação científica (VI); estilo cognitivo (VD).

É interessante notar nessas investigações que variáveis relativas ao ensino superior são indicadas como variáveis independentes. Isso corrobora o que propõe vários estudiosos que apontam ser incontestável a premissa de que freqüentar um curso universitário é um evento capaz de produzir efeitos profundos na vida do estudante (Bowen, 1977; Pascarella & Terenzini, 1991; King, 1994; Astin, 1996; entre outros).

Referências bibliográficas

Considerando que, em geral, os trabalhos de pós-graduação apresentam um grande número de referências, para a análise deste tópico, os artigos de periódicos foram tratados separadamente das dissertações de mestrado e teses de doutorado. Na Tabela 3 pode ser observada a variação (número mínimo e máximo) e a média de referências bibliográficas apresentadas nos documentos, considerando o número total de referências e a sua origem – nacionais e internacionais.

pois a fundamentação teórica é a base de sustentação de todo o processo de pesquisar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme já mencionado Morosini e Squissardi (1998) apontam que nas últimas duas décadas houve um aumento acentuado do número de publicações sobre a educação superior, o que é confirmado por Rodrigues (1997), que constatou uma intensificação de trabalhos sobre este nível de ensino a partir de 1990. Destacando que o desenvolvimento de estudos com seriedade e rigor científico tem permitido que a educação superior brasileira se firme como um objeto de estudo científico. No entanto, de acordo com Polydoro (2000), embora haja iniciativas visando à superação das limitações nesse campo de estudo, esses empreendimentos, ainda, encontram-se dispersos e isolados.

Ao analisar periódicos nacionais, Witter (1999) sustenta que a produção científica na área de Psicologia Escolar se encontra aquém da possibilidade potencial dos cientistas brasileiros para atender às demandas sociais que exigem novas descobertas e serviços competentes do psicólogo escolar (p. 133). Focalizando, em especial, a produção da psicologia escolar/

Tabela 3: Variação e média de referências bibliográficas dos documentos analisados.

	Total de Referências		Refer. Nacionais		Refer. Internacionais	
	Variação	Média	Variação	Média	Variação	Média
Publicações						
Artigos	08 a 62	21	07 a 60	16	0 a 19	05
Dissertações/Teses	35 a 146	82	13 a 139	72	0 a 57	09

Verifica-se que apenas três artigos, uma dissertação e uma tese apresentam um maior número de referências internacionais do que nacionais, o que provavelmente é devido aos temas tratados. Visto que são trabalhos que enfocam assuntos pouco investigados no Brasil – estresse em universitários, leitura em universitários, habilidades sociais em universitários e estilos cognitivos de universitários.

Para a realização de pesquisas científicas, é imprescindível que se efetue uma ampla e cuidadosa revisão bibliográfica sobre o assunto tratado. Parece que os trabalhos analisados foram desenvolvidos tendo uma sólida base teórica, o que é de extrema relevância,

educacional sobre o ensino superior, sabe-se que essa é ainda mais incipiente.

A realização deste estudo corrobora os apontamentos das referidas autoras, pois a quantidade de documentos, artigos de periódicos e de trabalhos de pós-graduação que abordam temas relativos ao ensino superior que foram identificados é bem inferior às expectativas projetadas na fase de planejamento desta pesquisa. Note-se que o total de documentos analisados (34) representa uma média anual de 6,8. Ao se considerar apenas as dissertações e teses a média é de 4,6 ao ano, enquanto a dos artigos de periódicos é ainda bem menor, ou seja, 2,2 ao ano.

Tendo como base Pascarella e Terenzini (1991) a análise permitiu verificar que os autores estão preocupados, principalmente, em estudar as mudanças nos estudantes, ou seja, as alterações que ocorrem em suas características cognitivas ou afetivas, ao longo do tempo. Também pode ser notado que as pesquisas se ancoram em diferentes teorias sobre mudanças no universitário, embora este não seja um aspecto explicitado pela maioria dos autores. São encontrados estudos que têm como base teorias desenvolvimentistas, mas também os modelos de impacto da universidade. Entretanto, identifica-se uma maior incidência nessas últimas, que focalizam a origem da mudança no estudante menos como resultado do desenvolvimento intra-individual e mais como ambiental ou sociológica, ou seja, em características institucionais, nas propostas curriculares, nos serviços oferecidos, nas experiências dos alunos e no corpo docente.

Considera-se conveniente nesse momento retomar as lições sugeridas por Terenzini e Pascarella (1991) para as investigações que enfocam a mudança no estudante universitário e tecer comentários sobre elas a partir dos resultados do presente estudo. Parece que os autores dos documentos analisados têm estado atentos aos efeitos das vivências universitárias e das experiências extra-universitárias. Entretanto, a multiplicidade de variáveis que podem exercer influência e o limitado contingente de produção científica sobre o assunto não têm permitido que se avance em termos de conhecimento conforme seria desejável. Embora a maioria das pesquisas estudadas abranja aspectos relativos ao universitário, fica evidente que é necessário que se aprofunde e amplie o conhecimento para que se tenha uma melhor compreensão das experiências do aluno e dos seus efeitos.

Identificou-se, assim como apontado por Terenzini e Pascarella (1991), que grande parte das amostras das pesquisas consideradas neste estudo foi composta por estudantes dos primeiros e últimos anos, o que não permite obter dados sobre quando as mudanças ocorrem. No entanto, também, foi encontrado que cerca da metade dos trabalhos foi realizada com alunos de diferentes séries dos cursos, o que leva a crer que, na realidade brasileira, a variável tempo tem sido considerada.

Outro aspecto destacado nas lições de Terenzini e

Pascarella (1991) diz respeito à importância de se investigar sobre como o efeito da universidade varia em função das características dos estudantes. No Brasil, ainda, dispõe-se de poucos estudos que tenham objetivado conhecer as características dos alunos, o que seria condição anterior ou concomitante para levar adiante o proposto.

Uma outra necessidade refere-se aos grupos de estudantes não-tradicionais. Sabe-se, por exemplo, que nos últimos anos tem aumentado consideravelmente o número de alunos com idades acima da média da maioria dos universitários, que retornam à universidade para concluir os seus estudos ou para iniciar um novo curso. Conhecer a natureza e a dinâmica das experiências destes estudantes constitui-se em mais um desafio a ser enfrentado.

Terenzini e Pascarella (1991), considerando que os métodos qualitativos são tão exigentes quanto os quantitativos, sugerem que se deveria fazer mais uso dos primeiros. Parece que esse é um movimento que já está em curso na realidade brasileira, uma vez que foi encontrado um número substancial de trabalhos recentes de pós-graduação que utilizaram propostas qualitativas de pesquisa, de maneira exclusiva, ou complementada com uma abordagem quantitativa. Há, ainda, que se concordar com esses autores e afirmar que há necessidade de produção de conhecimento sobre aspectos fundamentais do ensino superior, entre os quais há uma diversidade de aspectos relativos ao processo ensino-aprendizagem, aos ambientes institucionais, às dinâmicas das relações interpessoais entre professores e alunos e entre grupos de alunos e suas influências.

Finalizando, deve ser enfatizado que apesar de terem se intensificado os esforços no sentido de tomar a educação superior como objeto de estudos científicos, quase a totalidade dos autores das investigações aqui analisadas aponta a escassez de pesquisas nacionais na área e a premência de um maior investimento no sentido de ampliar e aprofundar o conhecimento sobre este nível de ensino. Também convém enfatizar a urgência de mais iniciativas de sistematização e organização do saber produzido, que ofereçam subsídios para o planejamento de investigações científicas e proporcionem uma melhor base para os programas educativos e as políticas decisórias.

REFERÊNCIAS

- Abreu, M. C. & Masetto, M. T. (1990) *O Professor Universitário em Aula: Prática e Princípios Teóricos*. São Paulo: Editores Associados.
- Astin, A. W. (1996). O Estudo do Impacto Causado pela Universidade. In *Acompanhamento e Avaliação de Alunos: Leituras Complementares*, Curso de Especialização em Avaliação à Distância, Brasília, v.4, p. 109-134, 1997. (Tradução de M. H. Castro e L. A. Rayol da publicação original In Stage, Francis K., Anaya, Guadalupe, Bean, John P, Hossler, Don & Kuh, G. College students: the evolving nature of research. ASHE Reader Series. Simon & Shuster Custom.)
- Bariani, I. C. D. (1994). *Métodos de Conhecimento Científico*. Instituto de Psicologia e Fonoaudiologia, PUC-Campinas. (Texto de circulação interna, 1-12).
- Bariani, I. C. D. (2001). *Apontamentos sobre Coleta de Informações e Análise de Dados de Pesquisa*. Instituto de Psicologia e Fonoaudiologia, PUC-Campinas. (Texto de circulação interna, 1-12)
- Bariani, I. C. D. (2002). *O Planejamento de uma Pesquisa: Elementos para a Elaboração de Projeto de Pesquisa*. Faculdade de Psicologia, PUC-Campinas. (Texto de circulação interna, p. 1-9.)
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994) *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Portugal: Porto Editora.
- Bowen, H. R. (1977). Objetivos: Os Resultados Desejados da Educação Superior. In *Acompanhamento e Avaliação de Alunos: Leituras Complementares*, Curso de Especialização em Avaliação à Distância, Brasília, v.4, p. 7-32, Brasília, 1997. (Tradução de L. de A. Rayol e S. Ruggeri da publicação original In Investment in Learning: The Individual and Social Value of American Higher Education, San Francisco, Jossey-Bass.)
- Campos, L. F. L. (2000). *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia*. Campinas: Editora Alínea.
- Gil, A. C. (1991). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas.
- King, P. (1994). Theories of College Student development: sequences e consequences. *Journal of College Student Development*, 35 (6), 413-421.
- Lüdke, M. & André, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Luna, S. V. (1996). *Planejamento de Pesquisa: uma introdução*. São Paulo: EDUC.
- Ministério da Saúde (1996). *Resolução No 196/96 Sobre Pesquisa Envolvendo Seres Humanos*. Conselho Nacional de Saúde, Brasília.
- Morosini, M. & Sguissardi, V. (Orgs.) (1998). *A Educação Superior em Periódicos Nacionais*. Vitória: FCAA/UFES.
- Pascarella, E. T. e Terenzini, P. T. (1991). Teorias e Modelos de Mudanças no estudante Universitário. In *Acompanhamento e Avaliação de Alunos: Leituras Complementares*, Curso de Especialização em Avaliação à Distância, Brasília, v.4, p. 135-191, Brasília, 1997. (Tradução de A. Farah e R. de A. Rezende Neto da publicação original In How College Affects Students, San Francisco, Jossey-Bass.)
- Polydoro, S. A. J. (2000) *O Trancamento de Matrícula na Trajetória Acadêmica do Universitário: Condições de Saída e de Retorno à Instituição*. Tese de Doutorado da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas.
- Resolução No 196/96 Sobre Pesquisa Envolvendo Seres Humanos*. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde, Brasília, 1996.
- Rodrigues, L. C. (1997) *Rituais na Universidade*. Uma Etnografia na UNICAMP. Campinas: Centro de Memória, UNICAMP.
- Strange, C. (1994). Student development: the evolution and status of an essential idea. *Journal of College Student Development*, 35, 399-412.
- Terenzini, P. T. (1994). Good news and bad news: the implications of Strange's proposition for research. *Journal of College Student Development*, 35, 422-427.
- Terenzini, P. T. & Pascarella, E. T. (1991). Twenty Years of Research on College Students: Lessons for Future research. *Research in Higher Education*, 32 (1), 83-92.
- Upcraft, M. L. (1994) The dilemmas of translating theory to practice. *Journal of College Student Development*, 35.
- Witter, C. (1999). Psicologia Escolar e Produção Científica. Em C. Witter (Org.), *Ensino de Psicologia (p. 119-142)*. Campinas: Alínea.
- Witter, G. P. (1996) Pesquisa em Psicologia Escolar no Brasil. Em S. Múglia Wechsler (Org.), *Psicologia Escolar: Pesquisa, Formação e Prática (p. 39-60)*. Campinas: Alínea.

Recebido em: 19/12/02

Revisado em: 06/03/03

Aprovado em: 05/08/03